

- XXVII -**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A BASE NACIONAL
COMUM CURRICULAR: OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO**

Luzia de Marilac Pereira de-Castro-UESB¹⁷
ns3ead@yahoo.com.br

Cymone Cotrim Teixeira Martins-UESB¹⁸
Cymonect@hotmail.com

INTRODUÇÃO:

Nesse estudo, analisamos se as coordenadoras pedagógicas da educação infantil e do ensino fundamental, no município de Matina-Bahia, tem participado de formações no tocante à reformulação curricular de acordo as normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída pela Resolução CNE/CP nº 2 de 22 de dezembro de 2017.

O município de Matina tem 11. 145 habitantes, 11 escolas de Educação Básica e 02 de Educação Infantil, uma creche e uma pré-escola. Os sujeitos da pesquisa são as 09 coordenadoras pedagógicas, da rede pública municipal que atendem desde a educação infantil ao Ensino Fundamental, com idade entre 26 a 58 anos. O levantamento dos dados ocorreu em outubro de 2018. Usamos a sigla CP para referirmos à coordenação pedagógica. É uma pesquisa qualitativa e para análise dos dados lançamos mãos dos postulados de Michel Foucault que tratam do discurso, saber e poder.

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO E A BNCC

Quando se discute aspectos que visam a melhoria da qualidade do educação logo se coloca como necessária a formação continuada dos professores. Para realização dessa

¹⁷ Mestranda em Ensino pela Universidade do Sudoeste da Bahia(UESB) Vitória da Conquista- BA.

¹⁸ Mestranda em Ensino pela Universidade do Sudoeste da Bahia(UESB) Vitória da Conquista- BA

formação se encontra a figura do CP que é considerado um profissional responsável pela formação do quadro docente. (PLACCO,2014)

Entretanto, outras atividades que não são de cunho formativo preenchem a agenda do CP que acaba abrindo mão de realizar a formação dos professores regularmente para resolver as “emergências” da escola. Os estudos de Placco e Souza (2010), demonstram que o CP não ocupa os espaços devidos em razão de várias tarefas que lhes são atribuídas, e não ocupar esses espaços é não se organizar para ter tempo para as formações. Para as autoras, a não realização dessa formação “pode ser” uma das causas aparente da falta de avanço nos processos de ensino e aprendizagem.

O CP para ser um formador precisa necessariamente ter clareza de quais devam ser as suas funções, e isso implica sua própria formação profissional. A importância dessa formação é evidenciada nos estudos de Placco, Souza e Almeida (2012), que salientam a formação dos professores e conseqüentemente a do CP como um dos caminhos para a melhoria da qualidade da educação. Nessa aposta da qualidade da educação estruturou-se uma Base Curricular para a educação nacional.

A BNCC foi aprovada em dezembro de 2017 e deve ser implementada em todas as escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, preferencialmente até 2019, conforme Resolução do CNE/2017. A Base é conceituada como “documento de caráter normativo e define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica” (BNCC, 2017, p.05). Com a aprovação da BNCC as escolas se encontram em processo de discussão e (re) elaboração curricular e nesse contexto está a figura do CP, responsável por essa mediação, e que, portanto, necessita de formação. A Base veio com o discurso de promover a melhoria da educação, para essa promoção, existem inúmeros desafios, um deles é voltar a atenção para a formação do coordenador pedagógico (PLACCO; SOUZA; ALMEIDA, 2012).

REALIDADES E REFLEXÕES:

Na análise dos dados da pesquisa usamos as teorizações do filósofo francês Michel Foucault que tratam do discurso, saber e poder. Para Foucault (2011, p.10), “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas, ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar”. Como se vê apropriar-se do discurso é uma forma de poder. Foucault (2009), coloca que se deve compreender o poder primeiro como multiplicidade de correlações de força, estratégias que se cristalizam e tomam

corpo nos aparelhos estatais, na formulação da lei, nas hegemonias sociais. E saber é conceituado por Foucault (2016), como aquilo que falamos em uma prática discursiva que pode adquirir status científico ou não.

As coordenadoras, ao responderem as questões sobre a participação em seminários regionais sobre a BNCC e sobre formação exclusiva para a CP deixaram claro que não participaram e que não receberam formação exclusiva sobre o tema: “Não participei, ainda não houve oferta” (CP4). Percebe-se que mesmo tendo ocorrido seminários em diversas regiões do país a discussão ficou restrita. Foucault (2014), diz que a produção do discurso é selecionada, organizada e redistribuída por procedimentos que tem por função conjugar seus poderes e perigos. Quando se materializava o discurso da BNCC os que estavam diretamente ligados às questões pedagógicas da escola ficaram de fora. Para Foucault (2014), o discurso não é simplesmente a tradução das lutas, mas uma forma de poder e saber.

Perguntadas se já participaram de formação realizadas por outros programas, responderam: “Sim, a editora Moderna nos proporcionou com uma palestra abordando sobre a BNCC e também vídeo conferências” (CP7). Sobre realização de estudos feitos pela CP sobre a Base, disseram que realizam periodicamente através de leituras de reportagens, artigos e vídeos explicativos e analíticos. Nota-se a presença muito forte das editoras de livros didáticos realizando a formação de professores e de coordenadores pedagógicos. Nesse contexto, Foucault(2009), aponta modos de pensar o poder: o que legitima o poder? Como isto acontece? Nesse aspecto, cabe os questionamentos de (PLACCO; SOUZA; ALMEIDA,2012) que nos provoca com as seguintes questões: Quem é o formador do coordenador, ou quais instâncias têm-se constituído como espaço de formação?

Quando indagadas se estavam preparadas tecnicamente para fazer a formação do quadro docente da escola sobre a BNCC e quais os principais desafios para realização dessa formação, disseram: “Não me sinto preparada e dentre os desafios, estão a falta de formação para o coordenador, além de não conseguir acreditar plenamente em algumas propostas da Base” (CP6). Sobre esse aspecto, (ALMEIDA,2006) julga que cabe às instâncias superiores à escola oferecer subsídios para que o CP desempenhe sua função de modo satisfatório e cuidados com a sua formação, quando lhe é atribuído responsabilidades sem oferecer-lhes as condições necessárias é negar-lhes esse cuidado. Para Foucault (2009), existem formas de resistências, de lutas em que o sujeito deve questionar as instâncias de poder que lhes são próximas, são lutas de oposição aos efeitos do poder, lutas contra os privilégios do saber, à competência e à qualificação. Não seria então necessário formas de resistência do CP, requisitando essa formação e esse “cuidado” necessário ao exercício de sua função?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que as CP do município de Matina, não se sentem preparadas teoricamente para realizar a formação dos professores nesse período de (re) elaboração curricular. Um dos aspectos que tem dificultado os estudos da coordenação é a diversidade de atividades que precisam assumir no cotidiano das escolas. Sentem a necessidade de uma formação específica que contemple a atuação do CP frente a esse processo. As coordenadoras que fizeram outras formações receberam de forma on line ou realizadas por editoras que tem interesses em divulgar os livros didáticos no município. Destacaram que precisam ressignificar seu papel no contexto escolar e esperam que os estudos e as discussões sobre a BNCC ajudem a definir a identidade do coordenador nas escolas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e a questão do cuidar**. In: PLACCO, Vera Maria Nigro; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. *O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>. Acesso em: 01 out. 2018.

FOUCAULT, Michel. **O sujeito e o poder**. 2 ed. Coleção Biblioteca de Filosofia. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2009.

_____. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

PLACCO, Vera Maria N. de S. *O Coordenador Pedagógico (CP) e a Formação de Professores: intenções, tensões e contradições*. **Estudos e Pesquisas Educacionais**, nº 2, Fundação Victor Civita, 2011.